



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

MUDAR DE ESCOLA DURANTE A INSERÇÃO PROFISSIONAL: ESPECIFICIDADES INSTITUCIONAIS QUE AFETAM O INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE

RESUMO

Este trabalho faz parte de uma pesquisa em andamento no Mestrado em Educação de uma universidade pública federal. A problemática inicial envolve um estudo com professores iniciantes de redes públicas localizadas no estado do Rio de Janeiro, que mudam de escola durante a inserção profissional. O percurso metodológico ancora-se na pesquisa narrativa com base em Clandinin e Connelly (2015). Apoiando-se teoricamente nas pesquisas de André (2012), Cruz, Farias e Hobold (2020) e Cruz *et. al.*, (2023), o objetivo é compreender as razões que levam os docentes a mudar de escola no início da carreira. A fase atual desse trabalho concluiu, a partir da revisão de literatura, que a inserção profissional é um período marcante na vida pessoal e profissional do docente, e que, os contextos escolares os quais são inseridos, são culturalmente diversos e ressignificados a partir das subjetividades docentes.

Palavras-chave: Inserção profissional, Contexto institucional, Escola.

INTRODUÇÃO

O presente estudo insere-se no campo da formação de professores, com foco na inserção profissional docente, compreendida entre os primeiros anos de exercício na carreira. A inserção corresponde à fase inicial da carreira do professor, é variável, podendo durar de um a sete anos. As pesquisas de André (2012) e Cruz *et. al.*, (2023), nos ajudam a refletir sobre as tensões, expectativas e possibilidades que os novos docentes enfrentam na chegada à escola.

Sabendo a importância de valorizar o contato inicial com a profissão, este trabalho objetiva investigar as razões que levam os docentes a solicitar mudança de escola durante a inserção profissional, e tem como questão problematizadora: Como professores iniciantes da rede pública que mudam de escola lidam com as especificidades dos contextos institucionais?

Reconhecer que existem diferentes tipos de problemas que podem levar os docentes a optar por mudar de escola é um aspecto importante a ser considerado neste estudo. Tendo em vista que esta pesquisa está em andamento, este texto, então, tem como intenção discutir o posicionamento da literatura sobre a inserção profissional, a partir das pesquisas levantadas em duas bases de dados: Scielo e Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

A pesquisa está organizada em quatro partes: na primeira abordamos o caminho metodológico que envolveu, até o momento, a revisão de literatura. Logo após, contextualizamos as referências teóricas em duas dimensões: inserção profissional e contexto institucional. Na terceira parte, destacamos os resultados da revisão de literatura, e por fim, as breves considerações finais.

METODOLOGIA

O percurso metodológico ancora-se na pesquisa narrativa e nos convida a refletir sobre trajetórias, experiências, vidas e contexto. Clandinin e Connelly (2015) são as principais referências para compreender a importância do diálogo com docentes pela via da narrativa. É necessário, portanto, reconhecer que esse caminho se justifica pela experiência e pela ligação entre narrativa e vida, vivida em um coletivo em constante movimento.

Com intuito de mapear o campo teórico, fizemos um levantamento bibliográfico em duas bases de dados: Scielo e Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Utilizou-se os descritores "professores iniciantes", "início da docência", "inserção profissional", "mudança de escola" e "contexto da escola". Com esse estudo, localizamos 284 teses e dissertações do Catálogo da Capes e 53 artigos na SciELO, totalizando 337 trabalhos.

Os critérios de exclusão envolveram: trabalhos em duplicidade, atuação de métodos de avaliação e uso/aplicação de provas externas, estudos com inserção no ensino superior, além dos que não tinham pertinência ao tema (como estudos com profissões diversas: psicólogos e fonoaudiólogos, por exemplo). A leitura integral foi feita com quatro artigos da Scielo e dois trabalhos da Capes, sendo uma dissertação e uma tese.

REFERENCIAL TEÓRICO

A inserção docente é caracterizada pela transição de estudante para professor, trazendo consigo dificuldades e tensões para os iniciantes. Nesse período, o docente vivencia a socialização profissional e busca construir sua identidade. É uma fase de profundas imersões no coletivo escolar, um momento peculiar, pois envolve expectativas e incertezas do que ainda está por vir (Cruz, Farias e Hobold, 2020).

A chegada à escola, o primeiro dia de aula com os alunos, o contato inicial com a equipe pedagógica, são situações marcantes desse momento com reflexos no desempenho profissional

e pessoal do docente. No que se refere às dificuldades características desse período, estudos de Cruz e Lahtermaher (2022) confirmam que a fase de inserção profissional docente gera tensões que impactam diretamente o comportamento do professor iniciante, destacando-se as tensões pedagógicas, comunitárias e estruturais.

Diante dessas discussões sobre inserção, é importante delimitar que o recorte do contexto institucional que essa pesquisa se propõe a discutir é o da escola pública, entendendo que há especificidades no contexto da escola pública. Como postula Silva Jr. (2016), a escola pública, é uma instituição social, vai além de uma simples organização; ela está enraizada no imaginário coletivo, é permanente e possui um valor simbólico. Portanto, defender a escola pública é defender o direito à educação.

O novo docente enfrenta várias tensões ao ingressar na instituição, que são inerentes a essa fase profissional. Além disso, ele é impactado pelas circunstâncias físicas, sociais e relacionais que caracterizam a especificidade da escola, entre outras palavras também é afetado pela cultura da escola.

As práticas culturais da escola são compartilhadas pela comunidade escolar, assim, a escola desenvolve uma cultura que integra normas, valores e estruturas. A cultura de cada escola é única, mesmo que todas sejam escolas, elas possuem culturas singulares. Paiva (2024, p. 78) destaca que a cultura da escola é definida nas reuniões, nos estatutos disciplinares, nos modos de organização dos espaços, nas relações.

Tendo isso em vista, o percurso desta pesquisa possibilita dialogar com professores iniciantes a partir de suas narrativas, com intuito de discutir as razões que os levam a mudar de escola, a partir da singularidade de cada docente, entendendo que essas singularidades constroem e modificam a cultura da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão da literatura sobre inserção profissional foi uma estratégia adotada para entender o desenvolvimento do campo e as discussões sobre a inserção docente. Por ora, destacamos dois trabalhos analisados a partir desta revisão, um da Scielo e outro do Catálogo da Capes.

Dos trabalhos analisados da Scielo, destaca-se o artigo de Almeida, Pimenta e Fusari (2019). Os pesquisadores observaram o processo de inserção profissional na vida de vinte professores do sistema público de educação de São Paulo, em que o objetivo foi investigar como

se dá o ingresso dos recém-licenciados à luz de três categorias norteadoras - socialização profissional, profissionalização e trabalho docente. A pesquisa concluiu que a formação docente é um grande desafio, pois é preciso diálogo entre a formação inicial e as práticas do cotidiano escolar.

A tese de Ami (2019) dialoga com vivências dos professores iniciantes do contexto da escola pública, tem por objetivo de compreender, mediada por narrativas, como os professores iniciantes vão produzindo sentidos, se apropriando e compartilhando significados sobre as experiências da docência. A pesquisa concluiu que mesmo diante das adversidades, os professores iniciantes têm muito a dizer sobre suas experiências, ao longo das vivências desafiadoras vão construindo e aumentando seus repertórios de saberes trocam e reconstróem conhecimentos junto a seus alunos e com outros professores iniciantes.

É importante ressaltar que os aspectos do contexto são levados em consideração pelos professores quando o assunto é repensar a profissão, porém não é exclusivamente o motivo que levam os docentes a abandonem a carreira. As pesquisas defenderam que as políticas públicas de formação de professores têm de assegurar a qualidade da educação pública, mas por muitas vezes desenvolvem ações ineficazes e compensatórias, refletindo na gestão do trabalho docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Lançando um olhar para a pesquisa, tendo como base a revisão sistemática, é possível concluir que a inserção profissional é um período marcante na vida pessoal e profissional do docente, e que, os contextos escolares os quais são inseridos, são culturalmente diversos e ressignificados a partir das subjetividades docentes.

Em relação a mudança de escola, nenhum trabalho tratou especificamente das razões que levam o docente iniciante a pensar em mudar de contexto ou se isso acontece por algum motivo. Desse modo, vemos a necessidade de as pesquisas mergulharem nesse caminho tão importante para o professor que é a sua inserção profissional, além disso apostamos em refletir sobre os contextos escolares, dialogando com os docentes iniciantes, acreditando que as narrativas possam indicar encontros, caminhos e possibilidades de trocas, conhecimentos, para repensar as práticas, de modo que todos numa relação dialética, formam e são formados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I. DE.; PIMENTA, S. G.; FUSARI, J. C. Socialização, profissionalização e trabalho de professores iniciantes. **Educar em Revista**, v. 35, n. 78, p. 187–206, nov. 2019.

AIMI, Deusodete Rita da Silva. **Desenvolvimento profissional de professores iniciantes: narrativas de experiências no contexto da escola pública**. Orientadora: Filomena Maria de Arruda Monteiro. 2019. 253 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá, 2019.

ANDRÉ, Marli. Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 42, n. 145, p. 112–129, jan. 2012.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, Michael. **Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILLEEL/UFU. 2. ed. Uberlândia: EdUFU, 2015. 250 p.

CRUZ, Giseli Barreto da; COSTA, Elana Cristiana dos Santos; PAIVA, Marilza Maia de Souza; ABREU, Téo Bueno de. Indução Docente em Revisão: sentidos concorrentes e práticas prevaletentes. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, v. 52, p. 1-19, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/4JwtgxNHdScBJmYwR5b7GZg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 dez. 2023

CRUZ, Giseli Barreto da; FARIAS, Isabel Maria Sabino; HOBOLD, Márcia de Souza. Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 14, p. 1-15, jan./dez. 2020.

CRUZ, Giseli Barreto da; OLIVEIRA, Fernanda Lahtermaher. Perspectivas de indução docente: possibilidades às tensões e aos desafios de professores em inserção profissional. In: GARCIA, Carlos Marcelo; MARTÍNEZ, Paula Marcelo (org.). **Empezar con buen pie: 119 Experiencias de programas de inducción y acompañamiento a docentes de nuevo ingreso**. Octaedro: Barcelona. 2022. p. 234.

SILVA JUNIOR, Celestino Alves da. A escola pública como objeto de estudo. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 4, n. 4, p. 17-29, abr. 2016.

PAIVA, Marilza Maia de Souza de. **Inserção profissional docente no Colégio Pedro II: afetamentos da cultura da escola**. Orientadora: Giseli Barreto da Cruz. 2024. 250f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.